

Semana: 05/03 a 12/03 • oração da semana: abrir célula na Rocinha

JESUS E AS ESCRITURAS

Não penseis que vim abolir a Lei ou os Profetas; não vim abolir, mas cumprir. Pois em verdade vos digo: Antes que o céu e a terra passem, de modo nenhum passará uma só letra ou um traço da Lei, até que tudo se cumpra. Quem, portanto, desobedecer a um desses mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens será chamado pequeno no reino do céu; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino do céu.
(Mt 5.17-19)

INTRODUÇÃO

O cristianismo é baseado na Palavra de Deus. Deus decidiu, na sua soberania, revelar a salvação por meio de Jesus Cristo utilizando uma Escritura. Ele poderia ter se revelado através de qualquer outra forma. Mas escolheu a Bíblia. Na época de Jesus, os líderes religiosos utilizavam sua autoridade para interpretar as Escrituras erroneamente, criando regras minuciosas e impossíveis de praticar. Por isso, eram falsos religiosos. Não ensinavam o sentido da Bíblia, antes criavam regras humanas que eles próprios não eram capazes de cumprir.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com Jesus, o ensino da Bíblia envolve a leitura, o entendimento do seu verdadeiro sentido e a prática desses valores na vida, diferente dos líderes religiosos, que liam a Bíblia, mas ensinavam os seus próprios valores sem vivê-los como exigiam (Mt 23.3-7). Como os princípios de Jesus sobre a Bíblia, no sermão do monte, pode nos auxiliar em nossa devoção?

O entendimento bíblico deve ser cristocêntrico (5.17)

O livro de Hebreus ensina que os sacrifícios e rituais do Antigo Testamento eram sombras que apontavam para o verdadeiro sacrifício: Jesus (Hb 8.1-6). A carta de Paulo aos gálatas nos ensina que, em Cristo, somos descendentes de Abraão (Gl 3.29). O próprio Mestre ressurreto, no caminho de Emaús, explica aos discípulos desorientados e tristes por sua morte, que toda a lei e os profetas ensinavam a seu respeito (Lc 24.27). Quando Jesus diz que veio cumprir e não abolir, deseja que leiamos as Escrituras como um cumprimento da mensagem da salvação. Não são regras humanas que nos levam a Deus, e sim, a Sua graça manifestada na obra do Filho.

O entendimento bíblico deve atingir o coração (5.18, 21-22, 27-28, 33-37, 38-39)

Não há contrariedade quando Jesus diz que nenhum traço da lei passará até que tudo se cumpra e os céus e a terra passem. A lei não deve ser esquecida. O seu cumprimento deve ser levado a sério. Mas não o seu cumprimento literal, e sim sob a ótica de Jesus. Isso é demonstrado ao longo do capítulo, quando ele contrapõe o que aprenderam na lei com os antigos à sua verdadeira essência. O ensino da lei e da Bíblia, no geral, deve ter como principal objetivo atingir o interior do homem. O modo como nos comportamos, nos vestimos ou falamos, pode ser facilmente confundido com sinais de espiritualidade. Mas, como qualquer mudança, essas manifestações serão inúteis se não forem motivados por uma transformação da alma, dos sentimentos e da razão.

CONCLUSÃO: O ENTENDIMENTO BÍBLICO DEVE SER CUMPRIDO E ENSINADO (MT 5.19B)

Esse texto não incentiva você cumprir a lei antes de aprendê-la. Pelo contrário, quem aprende a cumprir primeiro é que pode ensinar. Esse texto também não incentiva o legalismo, mas aponta para a nossa falibilidade. Não temos condições de viver a Palavra plenamente. Mas, se estamos em Cristo, ainda que tropeçemos, somos considerados cumpridores das Escrituras (Rm 8.1-4). Assim devemos ler o restante do capítulo 5 (v.21-48). Em alguma dessas questões pode residir uma luta particular em nosso coração. Mas, se estamos conscientes da nossa inocência diante de Deus através de Cristo, levantaremos e não desanimaremos em nossa peregrinação. Esse é o princípio da libertação de nossos pecados.